



Domitila

ÓPERA
FORA
DA CAIXA

de **JOÃO
GUILHERME
RIPPER**





Domitila

de **JOÃO GUILHERME RIPPER**

Ópera de câmara em um ato baseada nas cartas de amor trocadas entre Dom Pedro I e a Marquesa de Santos.

JOÃO GUILHERME RIPPER
composição e direção musical

ANDRÉ HELLER-LOPES
direção cênica

GABRIELLA PACE
Domitila

RAFAEL CESARIO
violoncelo

LUIZA AQUINO
piano

OVANIR BUOSI
clarinete



**AS CARTAS DE
DOMITILA!**

Alessandra Costa e
Andrea Caruso Saturnino

6

**NÚCLEO DE ÓPERA
DO CONSERVATÓRIO
DE TATUÍ**

Gildemar de Oliveira

8

**NOTAS DE
PROGRAMA**

João Guilherme Ripper

9

**A NOSSA
DOMITILA**

André Heller-Lopes

11

**CONSERVATÓRIO
DE TATUÍ E
SUSTENIDOS**

14

LIBRETO

16

BIOGRAFIAS

24

FICHA TÉCNICA

30



AS CARTAS DE DOMITILA!

É com alegria que damos continuidade ao projeto Ópera Fora da Caixa, apresentando este trabalho de João Guilherme Ripper e André Heller, dois antigos colaboradores da casa. Domitila é sucesso há anos em palcos brasileiros, e nos chega agora em nova versão na voz da talentosíssima soprano Gabriella Pace.

As cartas de Dom Pedro a Domitila, que constituem o libreto da ópera, conduzem o espectador pela dramática narrativa de um dos relacionamentos amorosos mais comentados da História do Brasil. Nelas, o Imperador se diz desprezado, escravizado, maltratado, enfeitiçado – e, por contraste, pinta-se o retrato de uma Domitila manipuladora, fria, uma verdadeira ameaça à diplomacia nacional: “Eu te amo e mais amo minha reputação, agora também estabelecida na Europa inteira, pelo procedimento reto e emendado que tenho tido. Só o que posso te dizer é que minha situação política é mais delicada do que já foi. Tu não podes querer a minha ruína e nem mesmo a ruína do teu e do meu país”.

É pena que as cartas de Domitila a seu amante tenham sido por ele queimadas, e que nos vejamos obrigados a adivinhá-la para além deste retrato tendencioso pintado por um homem que, afinal, detinha o poder de controlar os fatos e a narrativa. A carta em que Dom Pedro se livra daquela que o perturba é cruel e tão irrevogável quanto um decreto imperial.

Felizmente, trazer à cena contemporânea esta correspondência em forma de ópera – uma linguagem tão afeita às exacerbações humanas – nos possibilita, também, um exercício de imaginação em busca de uma Domitila mais complexa e menos vilã, cuja contribuição para a história do Brasil certamente foi muito além de uma mera perturbação à ordem. Em um país cujos dados de violência contra a mulher permanecem estupefacientes, toda e qualquer tentativa de desconstruir a objetificação da figura feminina é mais do que necessária. Neste sentido, nos dá prazer o fato de que dois homens tenham se empenhado em recriar esta narrativa, trazendo luz à violência à qual a Marquesa foi sujeitada e dando a ela o poder da última palavra.

Alessandra Costa
Diretora Executiva da Sustainidos
Andrea Caruso Saturnino
Diretora do Theatro Municipal



NÚCLEO DE ÓPERA DO CONSERVATÓRIO DE TATUI

É uma honra para o Conservatório de Tatuí receber “Domitila” no palco do Teatro Procópio Ferreira, nesta co-produção com o Theatro Municipal de São Paulo. É gratificante trazer para Tatuí e região esta expressão artística que não acontece em nosso teatro há algum tempo e que é muito pedido pela população. A Sustenidos tem em seu plano de gestão a proposta de ampliar o leque de espetáculos apresentados no Teatro Procópio Ferreira e “Domitila” é uma destas ações, como parte também das comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil.

E com esta iniciativa, a Sustenidos anuncia também a retomada, neste ano, do Núcleo de Ópera do Conservatório de Tatuí. Após um hiato de 12 anos, a instituição, que já se consagrou por produzir diversas óperas, retoma em 2022 a produção de espetáculos do gênero, com “A Noite de São João”, de Elias Álvares Lobo e libreto de José de Alencar. A produção terá a Orquestra Sinfônica e o Coro do Conservatório de Tatuí, além dos solistas.

“A Noite de São João” é uma ação conjunta com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Funarte, com instrumentação e orquestração de Mateus Araújo, direção de cena de Rosana Orsini, direção de Coro de Marcos Baldini e direção musical de Emmanuele Baldini. Agradecimento especial a Luiz Roberto de Francisco e Museu da Música de Itu, que cederam o manuscrito da obra. A estreia está prevista para dezembro e, em breve, divulgaremos mais informações.

Gildemar de Oliveira
Gerente Geral do Conservatório de Tatuí

NOTAS DE PROGRAMA

O enredo da ópera *Domitila* resume-se na jornada interior da personagem rumo ao âmago de sua paixão. Para isso, serve-lhe de veículo o maço de cartas e bilhetes que reencontra no dia de sua partida, esquecido em meio a baús e roupas espalhadas pelo chão.

O rumoroso caso de D. Pedro I e Domitila, sua amante mais (re)conhecida, tornara-se um escândalo na corte brasileira. Começou dias antes da proclamação da Independência, prosseguiu às claras após a morte da princesa D. Leopoldina, foi notícia na Europa e quase impediu o casamento do imperador viúvo com D. Amélia de Leuchtenberg. Domitila de Castro Canto e Melo, a Marquesa de Santos, que habitava uma casa próxima ao Palácio de São Cristóvão, devia sair o mais rápido possível do Rio de Janeiro levando na bagagem a turbulenta história de amor registrada em muitas linhas.

Escrevi o libreto a partir das cartas e dos bilhetes que organizei em um arco dramático, sem necessariamente obedecer à ordem cronológica. As primeiras são leves, divertidas, cheias de humor e malícia. Pedro assina “Fogo, Foguinho” e “O Demonão”. Aos poucos, o tratamento vai mudando conforme os ventos da política. Os conselheiros determinam que o imperador deve casar-se; a assinatura torna-se majestática: “O Imperador”! Domitila reage às mínimas alterações de humor quando canta incrédula as palavras escritas pelo amante, mas ainda se encontra envolvida por elas como se estivesse mergulhada num mar de sargaços. Foi com essa imagem em mente que escrevi a ária central, começando com os versos “Diga em quantas linhas te enredaste antes de me revelar. Estranhamente, tua ausência junto a mim acende as estrelas, enquanto a noite eu já perdi”.

A partir desse ponto da ópera, as cartas de Pedro sugerem afastamento. Em algumas, ele mostra-se ciumento e possessivo, mas começa a evocar seu dever imperial para ordenar que Domitila deixe a cidade. Domitila se exaspera, ama, odeia e reage ao abandono. Até chegar a última carta contendo uma ameaça em caso de desobediência e lembrando a obrigação da Marquesa de submeter-se à vontade do imperador.

A ária final é a resposta que Domitila redigiu pouco antes da partida. Ela disfarça sua dor num sutil tom de sarcasmo e na linguagem formal, apropriada para uma missiva ao imperador, a quem ela se dirige pela primeira vez como súdita, a Marquesa de Santos.

Escrevi a música de *Domitila* em estreita ligação com o texto do libreto. A parte vocal tinha como referência a querida soprano Ruth Staerke, que criou o papel e a quem a obra é dedicada. A partitura requer um trio formado por clarinete, cello e piano, formato que viabilizou diversas apresentações da obra durante os 22 anos desde a sua composição. Por outro lado, levou-me a explorar a técnica de cada instrumento para alcançar a diversidade tímbrica que desejava.

Os ritmos brasileiros de matriz africana, como o maxixe e o lundu, contrastam com formas da música europeia, como o trio sonata e a ária, evocando o cadinho cultural que se formou no Brasil do século XIX. A linguagem harmônica é eclética. Consonância e dissonância foram utilizadas como elementos que sublinham a condução dramática. Passagens tonais são seguidas de outras politonais ou atonais, de acordo com o desenrolar da história.

Agradeço à Sustenidos Organização Social de Cultura pelo convite para apresentar *Domitila* na serie Ópera Fora da Caixa do Theatro Municipal de São Paulo e no Conservatório de Tatuí. Registro também o imenso privilégio de contar com a fantástica Gabriella Pace no papel de Domitila, acompanhada do excelente trio formado pelo clarinetista Ovanir Buosi, violoncelista Rafael Cesario e pianista Luiza Aquino Salles, além da direção cênica de André Heller-Lopes, o primeiro a levar a ópera ao palco, em 2000, no CCBB-Rio.

João Guilherme Ripper
Composição e direção musical.



A NOSSA DOMITILA

Foi no calar do século XX que pensei em encomendar uma ópera sobre a Marquesa de Santos. O início de 1999 já anunciava a importância que teria a celebração dos 500 anos de “descobrimento do Brasil” (sic) no ano seguinte. Porém, como falar de forma original desse “achamento”? Como traduzir em música, em nossas próprias palavras, a data da chegada dos colonizadores portugueses ao nosso país? Já era claro, então, que haveria tanto o que celebrar quanto o que refletir, pois a história não era mais aquela que por tanto tempo foi contada e ensinada nas escolas; havia muito o que ponderar, refletir, reimaginar. Nada melhor do que deixar os próprios documentos da história do Brasil falar... e cantar.

Assim nasceu o projeto Palavras Brasileiras, no Centro Cultural do Banco do Brasil do Rio de Janeiro. Ao longo de sete concertos, documentos da história do Brasil cantaram momentos da nossa história. Variada, a série se iniciava com a famosa Carta de Caminha e seguia até poemas de Manuel Bandeira, musicados por um mestre da MPB, Francis Hime. No meio do caminho, coisas como o Manifesto Antropófago, de Guilherme Bernstein, as geniais cantatas baseadas na Carta Testamento de Vargas, na renúncia de Jânio e no nefasto AI-5, de Villani-Côrtes. De todos os concertos, nenhum foi tão querido ao meu coração desde sua gênese como a ópera *Domitila*, de João Guilherme Ripper.

A ideia era simples: tomar as famosas cartas de amor – de paixão! – escritas pelo imperador D. Pedro I (1798-1834) para sua mais famosa amante, a Marquesa de Santos (1797-1867), e criar uma mini-ópera para voz e poucos instrumentos solistas. Nessa “*La Voix Humaine* brasileira” (sim, essa foi coincidentemente minha primeira inspiração!), vemos Domitila de Castro Canto e Mello prestes a deixar o Rio de Janeiro e retornar para sua cidade natal, São Paulo. Ao longo de cerca de uma hora, a mais famosa paixão do imaginário brasileiro revela-se através das diversas cartas recebidas durante os sete anos que durou o romance – aproximadamente de agosto de 1822 (poucas semanas antes da Independência) até 1829. Ao final da ópera, escutamos pela primeira vez as palavras da própria marquesa, cantando uma das únicas cartas suas a sobreviver (o imperador queimava as cartas que recebia; ela, mais esperta, guardava as cartas do poderoso amante).

Confesso que sempre deixei a imaginação guiar as encenações que fiz desta ópera. Segui de longe as indicações da própria partitura, pois sempre achei que o melhor era ser simples e pouco descritivo. Todo o segredo de *Domitila* para mim está na simplicidade e na paixão de palavras cujos segredos, “estranhamente”, “nunca hão de revelar” – como diz a letra da ária mais famosa da ópera, única parte do libreto escrita pelo próprio compositor. Assim, meu fio condutor para a encenação sempre parte da mesma ideia inicial, da mesma “fantasia”. Estamos nos dias finais do romance e a marquesa acaba de receber um imenso buquê de rosas do imperador e, dentro dele, uma carta. Mas, em vez do esperado pedido de casamento, nele está escrito “tudo acabado entre nós”. Na fúria dessa “derrota”, Domitila espalha as rosas por toda parte e joga pelos ares todas as cartas de amor do imperador. É nesse momento que começa a ópera.

Cumprir terminar dizendo que, se a ideia original da ópera era boa, foi a música composta por Ripper que mostrou-se uma obra-prima – tanto que não seria muito exagero dizer que *Domitila* se tornou a mais popular ópera brasileira desde Carlos Gomes. A economia de meios e a absoluta beleza da música, a sinceridade de sua expressão, fizeram com que venha sendo representada sem parar ao longo dos últimos 22 anos. Foi cantada por vozes profissionais e por estudantes nos quatro cantos do Brasil e até no exterior, onde foi gravada pela excelente soprano portuguesa, Carla Caramujo – que criará, em outubro próximo, a versão para orquestra sinfônica.

Domitila foi dedicada à grande soprano Ruth Staerke, que cantou pela primeira vez no CCBB do Rio de Janeiro em março de 2000. Hoje, num Brasil em tormentas políticas não muito diferentes daquelas dos anos 1820 e que, mais do que nunca, precisa pensar sua independência, eu e Ripper nos unimos para fazer *Domitila* renascer – é a primeira vez em 22 anos que fazemos juntos a ópera. Não poderíamos, assim, ser mais felizes do que tendo a voz e a arte expressiva da soprano Gabriella Pace dando vida à marquesa. Seria lindo poder também honrar a outra grande mulher desse triângulo amoroso, a imperatriz Leopoldina – tornadas rivais por uma sociedade masculina, elas passaram 200 anos como coadjuvantes de um monarca “Demonão” e que era todo “Fogo-Foguinho”.

Espero que venham óperas que resgatem personagens como Leopoldina, assim como todas e todEs os autores da história do Brasil que, por um tempo não mais possível, foram deixados de lado pela história oficial. Por hoje, Titília e Gabi, duas mulheres paulistanas, juntam-se para ressignificar o papel dessa mulher tão forte e à frente de seu tempo, muito mais do que “a amante” na Independência do Brasil.

Finalmente, meu agradecimento ao Theatro Municipal de São Paulo, ao Conservatório de Tatuí e suas equipes de produção, assim como à Sustenidos, através de Alessandra Costa, que gentilmente receberam esse projeto de apresentar *Domitila* no seio de tão importantes teatros brasileiros.

André Heller-Lopes
Direção cênica



**CONSERVATÓRIO
DRAMÁTICO MUSICAL
"DR. CARLOS DE
CAMPOS" DE TATUI**

Fundado em 11 de agosto de 1954, o Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí – ou apenas Conservatório de Tatuí (SP), como é conhecido internacionalmente – é uma das mais respeitadas escolas de música e artes cênicas da América Latina. Oferece mais de 100 cursos gratuitos nas áreas de Música Erudita (instrumentos, canto e regência), Música Popular Brasileira, Artes Cênicas e Luteria. Atende aproximadamente 2 mil alunos anualmente, vindos de todas as regiões do Brasil e, também, de outros países, como Argentina, Chile, Coreia do Sul, Equador, Estados Unidos, Japão, México, Peru, Portugal, Síria, Uruguai e Venezuela. É considerado uma das mais bem-sucedidas ações culturais do Estado, oferece ensino de excelência, com a missão de formar instrumentistas, cantores, atores, regentes, educadores e luthiers de alto nível. Sua importância no cenário musical é tão acentuada que garantiu à cidade de Tatuí o título de Capital da Música, aprovado por lei em janeiro de 2007. A instituição é gerida pela Sustentados Organização Social de Cultura.

**SUSTENIDOS
ORGANIZAÇÃO
SOCIAL DE CULTURA**

A Sustenidos é uma organização referência na concepção, implantação e gestão de políticas públicas na área de educação musical. Atualmente, é gestora do Complexo Theatro Municipal e do Conservatório de Tatuí, além dos projetos especiais: Musicou, MOVE, Ethno Brazil e Imagine Brazil. De 2004 a 2021, também foi gestora do Projeto Guri, maior programa sociocultural brasileiro. Eleita a Melhor ONG de Cultura em 2018, a Sustenidos conta com o apoio do Governo do Estado de São Paulo, de prefeituras, empresas e pessoas físicas. As instituições interessadas em investir na Sustenidos podem contribuir por verba livre ou através das Leis de Incentivo à Cultura (Federal e Estadual). Pessoas físicas também podem ajudar de diferentes maneiras. Saiba como contribuir no site da Sustenidos.



DOMITILA

Libreto de **JOÃO GUILHERME RIPPER**

Baseado na correspondência da
Marquesa de Santos e D. Pedro I

I. Cara Titília,

Foi inexplicável o prazer que tive com as suas duas cartas.
Tive a arte de fazer saber ao seu pai que estava pejada de mim
E assim persuadi-lo que fosse a buscar e à sua família
Que não de cá morrer de fome, muito especialmente o meu amor!
Por quem estou pronto a fazer sacrifícios

Aceite abraços e beijos desse seu amante que suspira para vê-la o quanto antes
Assinado: o Demonão

II. Minha filha e amiga,

Será possível que estimes alguém mais do que a mim
Meu coração diz-me que não, meus olhos dizem-me que sim
A quem devo acreditar?
No coração iludido ou nos olhos, que por não serem cegos, entendem o que veem?

Já não quero que o coração me engane
Nem que os olhos falem verdade
Mas os ouvidos que ouviram puderam perceber a predição que tu tens a ela.
Espero que me trates como devo ser tratado
Não por ser eu o imperador mas por seu teu amigo.

Não penses que falo assim para mostrar-me teu amigo
Pois sempre assim te falei
Sou o imperador mas não me ensoberbeço
Pois sei que sou um homem com vícios e virtudes como os demais.

Eu não mereço de ti nem mesmo um mau olhar
Quanto mais o que disseste no quarto da senhora Joana
Demais a minha desconfiança não é tanto por ciúmes
Mas que estimes mais a ela que a mim

Não tenho nada que tu a estimes
Mas não deves desprezar, maltratar esse teu filho
A ponto de o fazeres desesperar
Sabe Deus, enlouquecer!

O amor que eu te tenho é do coração
Nasceu do fundo d'alma
Não precisa nem dinheiro ou proteção

Consulta tua consciência e certamente acharás razão
A este que é teu filho amigo, fiel e constante

O Imperador

- III. Ah, meu amor,
Se vosmicê se esquecesse de mim!

Um bilhete:
A rosa que te ofereço aceita em penhor
Da amizade a mais sincera
E do mais perfeito amor

Deste teu verdadeiro amigo fiel e amante

Pedro

- IV. Ah meu amor do meu coração,
Seria impossível que me esquecesse de você
E de nossa querida Belinha para que eu mando um beijo
Ainda que estivesse no fim do mundo

Fui hoje ver minhas plantações
E fui topando alguma caça que cacei
E logo destinei à Imperatriz e à mecê

Assim, aceite meu benzinho
E igualmente o coração saudoso
Deste seu amante fiel, constante e desvelado

O Demonão

- V. Minha filha, minha amiga

Assinado: Fogo, Foguinho

- VI. Minha querida do meu coração

Assinado: o Imperador

VII. Titília, querida, amor
Assinado: Pedro

ÁRIA Diga em quantas linhas te enredaste antes de me revelar
Estranhamente, tua ausência junto a mim acende as estrelas
Enquanto a noite eu já perdi

Confessa qual o segredo que as palavras têm de te anunciar
Furtivamente, tu invades o meu jardim
Colhendo os mesmos frutos que eu tomei de ti

Por tudo que passo eu penso o avesso

Tanto desejo não devo
E mesmo atrevo esperar
Que amanhã não seja tanto

Líricos trópicos de Guaranis
Vera Cruz, Pindorama, Gerais
Taguai, Parati, Santos
Peabiru, São Vicente, Portais

Caraíbas tornaram Pajés
Caravelas canoas, Brasil
Salve Imperador Portugal
Orleans e Bragança servil

Guaranis, Vera Cruz, Parati, Portugal
Salve, salve Pedro nosso Imperador!
Salve Pedro nosso Imperador!

Tanto desejo não devo
E mesmo atrevo esperar
Que amanhã não seja tanto amor
Que amanhã eu possa, enfim, olvidar-me de ti!

Me fala em quantas linhas te enredaste antes de me revelar
Estranhamente, tua ausência junto a mim acende as estrelas
Enquanto a noite eu já perdi

Confessa por que magia as tuas cartas nunca hão de permitir
Eternamente habitarás o meu jardim
Em busca da poesia que derramaste aqui

VIII. Minha filha,
Muitas cartas tuas tenho recebido que me têm escandalizado
Pela pouca reflexão em escrevê-las
Mas nenhuma como a de hoje em que dizes que nossos amores
São amores passageiros

Se teus amores comigo são assim
É porque não te borbulha o peito como o meu
Pois sejam teus amores passageiros
Os meus hão de ser sempre mui puros e constantes

Tu entendes o amor pela manivérsia
Então ainda pior!
Pois sendo teu amor “passageiro”
Só a tua carne é quem te chama a fazer a coisa

E não o prazer de ser com teu filho
O que é capaz de te dispor a fazeres
Com outro qualquer “amor passageiro”

Pois não entra em tal negócio a amizade
E portanto uma figura melhor
Incitará a fazeres um desses “amores passageiros”

Deus me livre de pensar que tu escreves isto depois de considerares
Estou certo que tua paixão ou um não sei quê te compeliu
A escreveres assim a esse teu filho, amigo, amante não passageiro,

O Imperador

LUNDU – Distância, saudade, mentiras
– Promessas que nunca acreditei

IX. Não há juramentos quando de uma parte
Se aparta o jurante a faltar

Eu te amo e mais amo minha reputação
Agora também estabelecida na Europa inteira
Pelo procedimento reto e emendado que tenho tido.

Só o que posso te dizer é que minha situação política
É mais delicada do que já foi

Tu não podes querer a minha ruína
E nem mesmo a ruína do teu e do meu país.

Assim visto, venho protestar-te o meu amor
Mas ao mesmo tempo dizer-te
Que não posso ir te encontrar

O que é até conveniente para não mortificar-te
E mesmo para não me amofinar, aborrecer contigo.

Sempre me acharás em tua defesa
E te terei uma lícita e sincera amizade
Assina: o Imperador

– Mandas, ordenas, afasta-te!

X. Minha querida Marquesa,

Não foram faltos de fundamentos os conselhos que lhe mandei
Para ir estar em outra província do império
A fim de eu poder completar meu casamento
Ao qual de frente se opõe sua residência nesta Corte.

É necessário sair por este mês até meados de julho próximo
O caso é mui sério!

Esta comunicação deve ser tomada
Como aviso que lhe convém aproveitar
O que não fazendo é de minha honra
É do interesse desse império e da minha família
Que eu tome uma atitude soberana
Para dar andamento ao negócio de tanta importância

Eu conto que nada disso será mister
Pois conheço o amor que a Marquesa
Consagra à pátria e à minha família

Mas, fique certa que esta é a minha derradeira resolução
Assim como a minha carta que escrevo
A não me responder com aquela obediência
E respeito que lhe cumpre como minha súdita
E principalmente minha criada.

Aceite protestos daquela amizade com que sou seu amo.

No caso porém que a marquesa decida voltar
Sem a minha expressa ordem
Esta carta servirá de prova que eu protestei contra sua vinda
Salvando assim minha palavra imperial
Já comprometida com uma virtuosa e respeitosa e soberana princesa
Mui digna certamente de um imperador como eu
Que sabe sustentar sua palavra e domar suas paixões
Protegendo seus filhinhos por quem sempre sacrificará.

XI. Senhor,

Eu parto esta madrugada
E seja-me permitido ao menos uma vez
Beijar a mão de Vossa Majestade
Já que os meus infortúnios e a minha má estrela
Me roubaram o prazer de fazê-lo pessoalmente.

Pedirei aos céus constantemente que prospere meu Imperador
Pedirei aos céus constantemente que façam venturoso o meu Imperador

E quanto a Marquesa de Santos pedirá à Vossa Majestade
Que esquecendo com ela tantos desgostos
Lembre só mesmo que em qualquer parte que estiver
Sempre levará o lugar que Vossa Majestade a elevou
Assim como me lembrarei do muito o que devo à Vossa Majestade.

Deus o vigie e o proteja como todos precisamos.
De Vossa Majestade súdita, muito obrigada,

A Marquesa de Santos

FIM



JOÃO GUILHERME RIPPER

Composição
e Direção Musical



O compositor João Guilherme Ripper formou-se pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), doutorou-se na The Catholic University of America, em Washington D.C., especializou-se em Économie et Financement de la Culture na Université Paris-Dauphine, na França, e em regência orquestral na Universidad de Cuyo (Mendoza) e no Teatro Colón, na Argentina. É professor da Escola de Música da UFRJ, instituição que dirigiu entre 1999 e 2003. Foi premiado pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) em 2000 por sua ópera *Domitila* e, em 2017, pelo conjunto de sua obra. Dirigiu a Sala Cecília Meireles no Rio de Janeiro entre 2004 e 2015, e foi presidente da Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro entre 2015 e 2017. Em 2019, voltou a assumir o cargo de diretor da Sala Cecília Meireles e é o atual presidente da Academia Brasileira de Música. A ópera tem importância central em seu catálogo. Recentes produções incluem *Piedade* nas temporadas 2017 e 2018 do Teatro Colón, Theatro Municipal de São Paulo e Sala Cecília Meireles. *Onheama* foi apresentada no palco do mítico Teatro Amazonas em Manaus, em 2014 e 2015, e foi produzida em 2016 na cidade alentejana de Serpa, no Festival Terras Sem Sombra. Em 2018, *Kawah Ijen* estreou no Teatro Amazonas, tornando-se a primeira ópera a utilizar o gamelão javanês em conjunto com a orquestra. Desde sua criação em 2014, a ópera cómica *O Dileitante* tem sido produzida em diferentes teatros. O monodrama *Cartas Portuguesas* estreou em 2020 na Sala São Paulo e Fundação Gulbenkian de Lisboa.

GABRIELLA PACE
Domitila



Vencedora do Prêmio Carlos Gomes 2010, Gabriella Pace já colaborou com maestros como Lorin Maazel, Pier Giorgio Morandi, Isaac Karabtchevsky, Roberto Minczuk, Rodolfo Fischer, Luiz Fernando Malheiro e Fábio Mechetti. Das diversas personagens que já interpretou destacam-se Jenufa, Fiordiligi, Menina das Nuvens, Ilia, Pamina, Tytania, Eurídice e Adina, a estreia brasileira no papel título da ópera *Káťa Kabanová*, no Theatro São Pedro, e Liù na ópera *Turandot* no Theatro Municipal de São Paulo. Frequentou vários festivais de música de câmara no Brasil e na Europa ao lado de grandes músicos como os pianistas Bengt Forsberg, Gilberto Tinetti e David Kadouch. Gravou o CD *Ciclo Portinari e Outras Telas Sonoras*, do compositor brasileiro João Guilherme Ripper, e *Canção do Amor*, de Villa-Lobos, com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais (OFMG), pelo selo Naxos. Gabriella iniciou os estudos com o pai, Héctor Pace, e foi aluna de Leilah Farah e Pier Miranda Ferraro. Atualmente aperfeiçoa-se com Sylvia Sass.

**ANDRÉ
HELLER-LOPES**
direção cênica



Professor da UFRJ e PhD pelo Kings College London, André Heller-Lopes especializou-se na Royal Opera House de Londres, na Ópera de São Francisco e no Metropolitan Opera de Nova York. Foi coordenador de ópera da Prefeitura do Rio de Janeiro (2003 e 2008), coordenador de elencos para a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), em 2013, comandou, em Lisboa, o Programa de Jovens Intérpretes no Teatro Nacional de São Carlos (2009 e 2011) e diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (2017). Dirigiu óperas e concertos por todo Brasil e em países como Portugal, Estados Unidos, Áustria, Inglaterra, Malásia, Alemanha, França, Argentina e Uruguai. Dirigiu e produziu importantes trabalhos como *Salomé*, *Nabucco*, *A Valquíria*, *O Diário do Desaparecido*, *Savitri*, *Don Pasquale* e *Idomeneo* (TMRJ e CCBB-RJ); *Die Walküre* e *Götterdämmerung*, *La Fille du Régiment*, *Falstaff*, *Samson et Dalila*, *Der Rosenkavalier*, *Adriana Lecouvreur* e *Andrea Chenier* (TMSF, Theatro São Pedro e Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo), *Hansel e Gretel*, *Trouble in Tathiti*, *A Bela Adormecida* e *Nabucco* (Lisboa); *Tosca* e *Eugene Onegin* (Salzburgo); *Manon Lescaut*, *Rigoletto*, *Jenufa* e *Don Pasquale* (Buenos Aires); *Tristan und Isolde* e *Médec* (Manaus); *Macbeth* e *Ariadne auf Naxos* (Montevideu); *Rigoletto* e *Lucia di Lammermoor* (Belo Horizonte). No Parque Lage, do Rio de Janeiro, encenou *A Midsummer's Night Dream*, indicado ao Opera Awards de 2014. Entre seus projetos recentes e futuros no Brasil destacam-se *Jenufa* e *Tosca* no TMRJ, *A Flauta Mágica* e *Turandot*, no Theatro Municipal de São Paulo (TMSF); *Fausto*, no Festival Amazonas de Ópera; *Trouble in Tahiti*, de Bernstein, com a Filarmônica de Minas, a estreia brasileira de *Katya Kabanová* e *O Caso Makropulos*, de Janacek. No exterior, *La Finta Giardineira* e *Don Giovanni*, de Mozart, na Polônia; *Aida*, de Verdi, na Alemanha; e *Fausto*, de Gounod, no Chile. Na temporada 2021/22 encenou *La Voix Humaine*, no TMSF, *A Viúva Alegre*, na Estônia, e *Così Fan Tutte* e *As Bodas de Fígaro*, na Polônia. Ganhou três vezes consecutivas o Prêmio Carlos Gomes. Por trabalhos como *Anel Brasileiro*, para o TMSF, foi destacado pela revista *Época* como um dos 100 brasileiros mais influentes de 2012. Em 2013, a revista *Opera*, do Reino Unido, dedicou um perfil de nove páginas a seu trabalho.

**LUIZA AQUINO
SALLES**
piano



Luiza Aquino Salles nasceu em Brasília numa família de músicos: a mãe, Francisca Aquino, é pianista e arranjadora; e o pai, Luiz Salles, é pianista e compositor. Iniciou seus estudos de piano com o pai aos 5 anos. No Brasil, estudou com Celina Szrvinsk, Elza Gushiken, Luiz Medalha e André Tribuzy. cursou bacharelado em piano nos Estados Unidos, na Hartford University, na classe do pianista Luiz de Moura Castro. Concluiu o master concert na classe de Christian Favre e o master en accompagnement na classe de Marc Pantillon, ambos na Haute École de Musique de Lausanne, Suíça. Participou ainda de numerosas masterclasses com músicos de renome internacional como Boris Berman, Miguel Rosselini, Carla Guidici, Vitaly Margullis, Niklas Sivelov, Muza Rubackyta e Paul Coker. Durante sua estadia na Suíça integrou o corpo docente, como professora de piano, da International School of Lausanne, da École Bilingue de Suisse Romande e da Brillantmont International School. Foi pianista acompanhadora oficial do Concours des Solistes (Cantão de Vaud) e pianista acompanhadora da École de Musique de l'Harmonie d'Oron para exames e recitais. Em paralelo à sua carreira como pianista, Luiza também trabalhou como Kappelmeister na Suíça e nos Estados Unidos entre 2004 e 2017. Atua como solista e camerista tanto na Europa quanto no Brasil. Além de aperfeiçoar seus conhecimentos na área de piano popular e canto popular, participa da Oficina da Música Universal de Itiberê Zwarg e, também, integra a Orquestra Sanfônica de Marcelo Caldi.

RAFAEL CESARIO
violoncelo



Mestre pela Universidade de São Paulo (USP), Rafael Cesario obteve o diploma de Perfectionnement por unanimidade e felicitações do júri no Conservatoire Départemental du Val de Bièvre (Paris, França), na classe do renomado violoncelista Romain Garioud. Premiado em diversos concursos, teve aulas com Antonio Meneses, Alisa Weilerstein, Dennis Parker, Peter Szabo, Pieter Wispelwey e Sol Gabetta, entre outros. Como solista, apresentou-se com importantes orquestras como Sinfônica do Paraná, Sinfônica Municipal e Orquestra do Theatro São Pedro. No Festival de Trancoso (2017), atuou como solista e camerista ao lado de consagrados músicos como o violinista Lorenz Nasturica (spalla da Filarmônica de Munique), o flautista Mathieu Dufour e o oboísta Andreas Wittmann, membros da Filarmônica de Berlim. Atualmente, é membro do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e professor no Instituto Baccarelli. Em 2021, lançou dois álbuns digitais: *Um Outro Adeus*, com André Mehmari, e *Beethoven Variations*, com Marcos Aragoni.

OVANIR BUOSI
clarinete



Clarinete solista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) desde 1997, Ovanir Buosi iniciou seus estudos musicais aos 12 anos com Luis Afonso Montanha. Graduou-se pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), na classe do professor Sérgio Burgani, e continuou sua formação no Royal College of Music de Londres. Desenvolve intensa atividade como solista e camerista – em sua discografia, consta o registro de obras para quinteto de sopros de compositores das Américas com o Quinteto Zephyros, o álbum *Retrato das Américas*, com o pianista Horacio Gouveia, e a recente gravação pelo selo Naxos do *Choro para Clarinete e Orquestra*, de Camargo Guarnieri, com a Osesp. Atualmente, é parte do corpo docente da Academia de Música da Osesp, professor de Técnica Alexander e atua em diversos festivais ao redor do Brasil. Ovanir Buosi é artista Buffet Crampon e Vandoren.



SETEMBRO 2022
TEATRO PROCÓPIO
FERREIRA
Conservatório de Tatuí

DOMITILA
de JOÃO
GUILHERME RIPPER
Ópera de câmara em um ato baseada
nas cartas de amor trocadas entre
Dom Pedro I e a Marquesa de Santos.

João Guilherme Ripper,
composição e direção musical

André Heller-Lopes,
direção cênica

SOLISTAS

Gabriella Pace, Domitila
Rafael Cesario, violoncelo
Luiza Aquino, piano
Ovanir Buosi, clarinete

**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Governador do Estado Rodrigo Garcia
Secretário de Cultura e Economia Criativa Sérgio Sá Leitão
Secretária Executiva de Cultura e Economia Criativa Rogério Custódio de Oliveira
Chefe de Gabinete de Cultura e Economia Criativa Frederico Mascarenhas
Coordenador da Unidade de Formação Cultural – UFC Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira

**CONSELHO
ADMINISTRATIVO
SUSTENIDOS**

André Isnard Leonardi (presidente), Claudia Ciarrocchi, Eduardo Saron, Gildemar Oliveira, Leonardo Matrone, Magda Pucci, Monica Rosenberg e Wellington do C. M. de Araújo

**CONSELHO CONSULTIVO
SUSTENIDOS**

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Benjamin Taubkin, Carlos Henrique Freitas de Oliveira, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Lia Rosenberg, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

**CONSELHO FISCAL
SUSTENIDOS**

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

**SUSTENIDOS
ORGANIZAÇÃO SOCIAL
DE CULTURA (EQUIPE
COMPARTILHADA NO
CONSERVATÓRIO DE
TATUÍ)**

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa
Diretor Administrativo Financeiro Renato Musa dos Santos
Superintendente Educacional Claudia Freixedas
Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing
Heloisa Garcia da Mota
Gerente de Captação de Recursos Marina Soleo Funari
Gerente de Comunicação e Marketing Laura Ribeiro Braga
Gerente de Contabilidade Luis Carlos Trento
Gerente de Controladoria Danilo Arruda
Gerente de Logística/Patrimônio Rafael Massaro Antunes
Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas
Gerente de Produção de Eventos Camila Silva
Gerente de Recursos Humanos Ana Cristina Cesar Leite
Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira

**CONSERVATÓRIO
DE TATUÍ**

Gerente Geral Gildemar de Oliveira

Gerente Artístico-Pedagógico de Artes Cênicas Antonio Salvador

Gerente Pedagógico Musical Pedro Persone

Gerente Artístico Musical Renato Bandel

Setor de Comunicação:

Gerente de Comunicação Sabrina Magalhães

Analista de Mídias Sociais Thiago Braga

Assistente de Comunicação Lenita Lerri

Centro de Produção:

Supervisora de Produção de Eventos Isabel Cristina Medeiros Ávila

Produtores Culturais Eduardo Leal, Renata Brugnerotto e Wesley Salomão
Soares

Assistente de Produção Samuel Bruno de Moraes

Inspetoria de Grupos Artísticos Gisele de Fátima Camargo

Bilheteria Alice de Fátima Martins

Iluminação e Sonorização Marcelo Vieira de Souza

Arquivo José Renato Gonçalves, Walmir Santos Dias Lopes

Montagem Guilherme de Miranda Ribeiro, Rafael Mascarenhas de Moraes,
Reginaldo Prestes, Vilmar Pereira Ribas



DOMITILA

de JOÃO GUILHERME RIPPER

Ópera de câmara em um ato baseada nas cartas de amor trocadas entre Dom Pedro I e a Marquesa de Santos

DURAÇÃO
APROXIMADA
50 MINUTOS

CLASSIFICAÇÃO
INDICATIVA
LIVRE

ENTRADA
GRATUITA

SET 2022
10 sábado 20H

TEATRO PROCÓPIO FERREIRA
CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

CONSERVATORIODETATUI.ORG.BR

Acompanhe nossas redes sociais:



conservatoriotatui



musicatatui



conservatoriodetatui



videosconservatorio



conservatoriodetatui

Confira a programação completa:
www.conservatoriodetatui.org.br/programacao



patrocínio:



realização:



